



## **A ONG ARCO: Conhecendo suas Dificuldades e suas Contribuições ao Movimento LGBTQIA+ no Estado de Pernambuco.**

Jonas Gabriel de Oliveira Gomes<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo, tem como objetivo analisar e compreender o trabalho realizado pela Ação Regional de Contribuição Social e Oportunidades (ONG ARCO), sediada na cidade de Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco. Analisando a sua importância e os seus desafios através da ótica de quem a constrói e coordena, visto o impacto das ações promovidas pelo espaço na região e seus maiores obstáculos. Para alcançar o objetivo a qual se propõe esse trabalho, foi utilizado da pesquisa qualitativa de natureza exploratória, por meio da realização de pesquisa documental e da condução de entrevista semiestruturada, em profundidade, diretamente com um dos fundadores e coordenadores da ONG. Conhecer esses espaços não tradicionais de educação que fomentam e promovem ações sociais e culturais, é imprescindível para ampliação do campo de atuação dos profissionais educadores, como também, para melhor entendermos o funcionamento desses novos movimentos sociais na nossa sociedade atual. Com base nas análises dos dados coletados, destacamos as abdições feitas para a continuidade da organização, as dificuldades de apoio financeiro e a importância essencial de se ter um espaço de acolhimento e promoção de oportunidades para a população LGBTQIA+ em todas as regiões do país. Assim, dificultando o avanço de discursos conservadores e autoritários que vão em desencontro aos direitos humanos universais já garantidos

**Palavras-chave:** Práticas Sociais, Movimentos Sociais, Ativismo, Saúde-Mental.

### **INTRODUÇÃO**

Os diferentes contextos econômicos e políticos no Brasil são fatores que dificultam a assistência e implementação de políticas públicas, que deveriam ser garantidas pelo governo, as diferentes camadas da sociedade. Nessa perspectiva, negligente, resta à própria sociedade assumir a dianteira na organização de ações em benefício da população, na defesa dos direitos humanos e no estabelecimento da responsabilidade social. Destacam-se então nesse contexto,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, gabrieujonas@gmail.com .



as instituições sem fins lucrativos do Terceiro Setor, as Organizações Não Governamentais (ONG 's).

Segundo as palavras de Barzano (2009), “As Organizações não Governamentais exercem uma função mais ampla do que meramente operar como instituições regionais de auxílio à população economicamente desfavorecida”. Elas atuam como núcleos de difusão de sabedoria, especialmente em áreas onde as autoridades governamentais não conseguem estender sua influência. As ONGs desempenham um papel vital de assistencialismo e luta pela garantia dos direitos universais no país. Porém, é perceptível que as transformações frequentes no contexto socioeconômico, o preconceito e a estrutura social excludente, torna desafiadora a obtenção de financiamento, o reconhecimento público.

Em 2015, uma pesquisa da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT), revelou que 73% dos jovens brasileiros LGBTQIA+ (idades de 13 a 21) enfrentaram homofobia na escola, superando outros países latinos. Apesar do crescente apoio à comunidade e mudanças na percepção do preconceito, a homofobia permanece um desafio.

A Ação Regional de Contribuição Social e Oportunidades (ONG ARCO), localizada no município de Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco, busca promover ações coletivas que minimizem os impactos sociais causados pela LGBTfobia na região e consequentemente no País.

Assim, o presente artigo tem por finalidade apresentar o trabalho realizado pela ONG, sua grande importância e seus desafios. É necessário ressaltar a relevância do tema deste artigo para melhor compreensão dos trabalhos de base que as ONGS promovem para a sociedade e para os movimentos sociais nacionalmente. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para uma melhor reflexão da sociedade, acerca do papel das ONGs e sua importância e contribuições.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa em questão, que teve como objetivo principal, analisar, identificar e investigar as dificuldades e o impacto da ONG ARCO, localizada no município de Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco. Para isso, utilizou-se de uma abordagem qualitativa e exploratória. A pesquisa qualitativa permite uma abordagem interpretativa, explorando os fenômenos no contexto em que ocorrem (Gressler, 2007 p.98). Esse trabalho é



caracterizado também, como de natureza exploratória, pois segundo Vergara (2000, p.47), a pesquisa exploratória é adequada para áreas com pouco conhecimento acumulado e sistematizado.

Neste sentido, a pesquisa foi dividida em duas etapas. No primeiro momento, foi feito um levantamento e análise documental, a fim de buscar reportagens, artigos e/ou registros ligados à ONG, para melhor compreensão de sua história e atuação. Na segunda etapa, foi realizada entrevista semiestruturada, com os fundadores da organização e uma visita de campo ao espaço que sedia suas ações e seus projetos. Todas essas etapas contribuíram de forma significativa para nortear a elaboração do presente trabalho.

## **A ONG ARCO: DISCUTINDO OS RESULTADOS**

A Ação Regional de Contribuição Social e Oportunidades (ONG ARCO) foi fundada em 26 de maio de 2022 por dois indivíduos que residem no município de Jaboatão dos Guararapes, na região metropolitana do Recife, em Pernambuco. A partir daqui, os citarei sempre como Ativista A e Ativista B.

Segundo o Ativista A, “A ARCO nasce como um projeto de comunicação para direito nas redes sociais”, ou seja, a proposta era de que a ARCO fosse um canal de comunicação e disseminação de informação para mobilizar a população LGBTQIA+ da região e tentar evitar o avanço dos discursos fascistas, fundamentalistas e conservadores no âmbito político e social, buscando assegurar direitos humanos universais e políticas públicas já garantidas em texto, mas que não eram colocadas em prática, através da promoção de ações sociais, educativas. Diante desse cenário político e social, a demanda por um lugar de suporte, educação e cuidado para essa população é imensurável.

Assim, logo no seu início, a ONG tornou-se, uma das principais representantes da comunidade LGBTQIA+ da cidade, e conseqüentemente do estado de Pernambuco. Atualmente, a ONG se dedica a realizar projetos e ações educacionais, mas também se faz presente no cenário político, sendo eleita para ocupar uma cadeira no conselho LGBTQIA+ do município. A organização ocupa esse lugar pelo biênio 2023 – 2025. Compor o conselho é um marco significativo para a entidade, sendo um reconhecimento do trabalho realizado pela ONG na promoção dos direitos e na inclusão da comunidade LGBTQIA+, como nas palavras do Ativista A:

“Este papel no Conselho proporciona à Arco uma plataforma de influência mais forte para defender e representar os interesses da comunidade apesar de uma



sobrecarga maior, a organização agora tem a capacidade de participar ativamente na formulação e implementação de políticas públicas que impactam diretamente a vida e os direitos das pessoas LGBTQIA+, particularmente dos jovens”. Apesar de sua existência, desde 2015, a partir de um decreto-lei assinado pela gestão da prefeitura, acontecimento incomum na construção clássica dessas instâncias, que comumente são promovidas pela discussão da vereança, que neste caso acabou não acontecendo, pelo cenário político conservador da câmara dos vereadores da cidade, e por isso o conselho, na prática, não exercia sua função como deveria, que é dialogar, independentemente da gestão, visando garantir e cobrar efetivamente a prática dos direitos e políticas já asseguradas, como o acesso ao ambulatório LGBTQIA+ para todos, a testagem e prevenção de HIV e a distribuição dos autotestes, que mesmo que garantidas pelo SUS, não são distribuídos no município.”

Visto que a população LGTQIA+ já sofre dessa violência sistemática e agravada por todos os fatores anteriormente citados, a ONG ARCO promove diversas ações e projetos de auxílio, apoio, acolhimento e educação na tentativa de modificar esse cenário atual.

## AS AÇÕES E PROJETOS

A Arco possui diversas ações em vários eixos políticos e sociais, porém destacamos aqui dois dos seus projetos que segundo eles são de fato as principais bandeiras levantadas pela Organização, o projeto “Psi Ta-On” e a ação “Reduz na ARCO”.

Primeiramente o projeto “Psi Ta-On” tem como objetivo, oferecer acompanhamento e acolhimento profissional, democratizando o acesso à psicoterapia, com a ajuda de voluntários, de forma online e gratuita, promovendo a prevenção e cuidado de doenças mentais à população LGBTQIA+.

De acordo com o dossiê produzido pelo OMV LGBTI+, durante o ano de 2021, a cada 27h uma pessoa da comunidade morre violentamente no Brasil. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), cerca de 90% trabalham com prostituição. Tendo esses dados como perspectiva, é possível imaginar que o cuidado à saúde mental dessa população é de fato um assunto emergente e de grande preocupação, não somente para a ARCO mas também para todo o movimento LGBTQIA+ do país, essa afirmação é contextualizada em números, segundo Ativista A :

“O Psi tá On, no início eram 10 psicólogos voluntários e abrimos 30 vaga, 130 pessoas se cadastraram online para o atendimento, desses 70 afirmaram no questionaram de inscrição que já pensaram ou estavam pensando em suicídio... e quando formos vê de onde estavam vindo essas pessoas, elas não somente eram de Jaboatão mais de Recife, Olinda, Espírito Santo, Distrito Federal, Paraná... para gente foi um misto de sentimentos, a felicidade de perceber que a ARCO estava chegando em outros lugares, que não imaginávamos mas também se questionar o motivo dessa galera precisar ter buscado ajuda tão longe, será que não existir esse serviço perto, em suas cidades?... e no fim a dor de cabeça foi buscar formas de



priorizar e selecionar pois realmente não era possível atender a todos”.

Ao todo foram 25 pessoas LGBTQIA+ atendidas de forma online e gratuita pelo projeto, em cinco estados diferentes do Brasil e mais de 200 atendimentos realizados no primeiro ciclo do projeto e na data de finalização da escrita deste trabalho.

A ONG promove também uma ação intitulada “Reduz ARCO” que tem como finalidade a disseminação de informação e a distribuição de kits de redução de danos gratuitamente, na tentativa de garantir dignidade e vida a população mais vulnerabilizada e que por conta do sofrimento mental recorreu ao uso de drogas. A redução de danos é uma abordagem de saúde pública que surgiu na década de 1980, como uma resposta à epidemia global de HIV/AIDS. O objetivo é minimizar os riscos e os danos à saúde associados ao uso de drogas lícitas, ilícitas e comportamentos de risco. No Brasil, a abordagem de redução de danos foi adotada na década de 1990 como uma forma de prevenir a transmissão do HIV entre pessoas que faziam uso de drogas injetáveis (Machado, 2013).

Além disso, se faz importante destacar que a ARCO promoveu e organizou a primeira marcha da maconha na cidade de Jaboatão dos Guararapes, o que acabou gerando ataques e perseguição de personalidades políticas conservadoras de todo o estado, chegando a acontecer invasões e investigação policial na sede da ONG, na tentativa de amedrontar, reprimir e paralisar o trabalho realizado, e segundo o Ativista B: “Terminou que essa situação foi maravilhosa, eles fizeram uma grande divulgação do nosso trabalho sem perceber”, Ativista A complementa: “A marcha, também nos mostrou nosso poder de mobilização política, conseguimos juntar uma galera muito jovem para realmente conversar e debater sobre esse assunto”.

## AS ABDICAÇÕES PELA LUTA

Como grande parte dos movimentos sociais coletivos no país, a ARCO funciona através do financiamento coletivo e doações pontuais de instituições privadas. Esse cenário se reflete na vida de seus fundadores, muito pelo fato de que a casa, o casamento e o trabalho deles é inteiramente voltado para as ações e projetos da ONG. Possuir parte de sua própria casa ocupada integralmente pelo projeto, assim como, abdicar de tempo de qualidade enquanto casal e investir suas reservas financeiras pessoais nas ações da ARCO, é a maior expressão de empatia que poderíamos apontar neste trabalho, e, ao mesmo tempo, escancara a tamanha falha do estado para suprir essas demandas.



Por fim, questionados quais seriam seus maiores sonhos e o que esperam do futuro da ARCO, os ativistas respondem: “Queremos e esperamos que não sejamos mais tão necessários, que possamos ter garantidos grande parte dos nossos direitos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ONG's possuem um papel de extrema importância para a sociedade e consequentemente para os movimentos sociais. A ARCO é um reflexo disso, mesmo com pouco tempo de fundação, já conseguiu auxiliar nos avanços de suas pautas na região metropolitana de Recife de forma significativa, através de suas ações e projetos promovidos, auxiliando na tentativa de construir uma sociedade mais justa, diversa e igualitária para todos, mesmo com grandes dificuldades e desafios, tanto institucionais, financeiros e no âmbito social.

Além disso, evidenciamos a necessidade de um amplo diálogo e o olhar cuidadoso para as questões de apoio, acolhimento, auxílio e saúde mental não somente daqueles que são atendidos, como também de quem está constantemente em contato com as demandas, as vulnerabilidades e lutando para diminuição das desigualdades, até mesmo abdicando de aspectos significativos da subjetividade humana em detrimento da luta coletiva.

## REFERÊNCIAS

ANTRA. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Dossiê Assassinatos E Violência Contra Pessoas Trans Brasileiras em 2021. **ANTRA**, 2021. Disponível em: <[ANTRA - 2022](#)> . Acesso em: 22 de setembro de 2023.

BARZANO, M. A. L. Uma ONG e suas práticas pedagógicas: uma contribuição para a educação não-formal. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 14,n.15, 2009. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v14i15.3306.

CAMPELO, H. C. et al. Facilidades e dificuldades no acesso aos cuidados paliativos por populações em situação de rua e LGBTQIA+: revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup1, p. 161-178, 2022.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa projetos e relatórios**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MACHADO, Leticia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 580-595, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 34, p. 38, 2006.